

AGRICULTURA EM SÃO PAULO

- Ano de 1972 -

Considerando os 21 produtos que - em seu conjunto - respondem por 80 a 85% do valor global, no ano de 1972 a agricultura paulista superou os 10,5 bilhões de renda bruta. A estimativa global resultará portanto em um valor de produção que se situa entre 12,5 e 13,5 bilhões de cruzeiros.

Para uma população agrícola ao redor de 2,8 milhões em 1972, tem-se a estimativa de valor de produção por pessoa diretamente dependente do setor de Cr\$ 4,6 mil em valor corrente. Esse é um indicador de produtividade agrícola que vem crescendo continuamente no último quinquênio. Assim, por exemplo, em cruzeiro de 1969, ele teria crescido de Cr\$ 1,4 mil/pessoa, em 1968, para Cr\$ 2,5 mil/pessoa em 1972, em dolares americanos representando, em numeros redondos, um salto de US\$ 350 para US\$ 600. Entretanto, tal fenomeno não deve ser analisado isoladamente, dadas as inumeras implicações resultantes do complexo produção, preço e mobilidade da população rural.

Agregadamente falando, este foi um ano bastante bom para a agricultura de São Paulo. Em cruzeiros de 1971, isto é, descontando-se os 15,7% de inflação, o valor de produção total cresceu de 17%, taxa superior aos 13% do ano anterior e que superou aos prognósticos mais otimistas. Contribuíram para esse resultado, os produtos vegetais com 19,3% e os de origem animal de 12,3%.

Pela ordem, os produtos que mais se destacaram foram café (novamente em primeiro lugar), carne bovina e cana-de-açúcar. Porém, os que realizaram maiores ganhos reais de renda em relação a 1971 foram soja (130%), mamona (102%), arroz (88%) e tomate (55%); carne de

bovinos e café também mostraram ganhos muito importantes, com 28% e 20% respectivamente.

Em contraposição, suínos (-28%), amendoim (-14%) e banana (-12%) foram os produtos a experimentar maiores reduções de renda bruta em relação ao ano passado; feijão e ovos, com variações da ordem de -2,0%, também se enquadram nesse segundo grupo.

Produção Total e Rendimento

Os índices de produção total e de rendimento acusaram importantes ganhos de produção e produtividade, embora se reconheça que os de produtividade não estejam atingindo todos os produtos, como seria desejável. Com efeito, a transformação tecnológica na agricultura tem acontecido de forma mais generalizada somente em alguns produtos (chamados "modernos") ou talvez grupos de produtos. Entre os produtos "em transição" e "tradicionais" torna-se ainda imprescindível um esforço maior do poder público com grandes investimentos em pesquisa agrônoma e assistência técnico-creditícia.

Em termos físicos, a produção total cresceu de 8,8% em 1972 contra 3,5% no ano anterior. O incremento do índice de produtividade das culturas é estimado em 7% sobre o período-base 1962-66.

Também em termos de produção os destaques positivos do ano foram para a soja (137%), arroz (90%), laranja (32%) e casulo (26%), e carne bovina suplantando em 19% o ano anterior foi uma vez mais a atividade dinâmica de produção animal. E o café surpreendentemente quase alcançou a produção de 1971, sendo apenas 1% inferior.

Preços Recebidos pelos Agricultores

O índice mensal de preços recebidos pelos agricultores experimentou incremento de 29% em 1972 contra 22% em 1971. Isto, considerando as médias dos índices de preços até novembro de cada ano.

Em termos reais, os preços médios ponderados de mamona (61%), tomate (52%), café (34%), mandioca (29%), batata (26%) e cebola (19%) sofreram as maiores altas. Seis produtos apenas tiveram seus preços diminuídos em cruzeiros de 1971, destacando-se: amendoim (-15%), banana e laranja (-13,5%) e soja (-3%).

No quadro 1 são apresentados indicadores do desempenho econômico da agricultura paulista em 1972 e comparações importantes entre 1972 e 1971 são incluídas no quadro 2. Aliás, justificando esse desempenho, mais adiante são examinados alguns pontos especiais dos mercados de produtos e de fatores de produção.

O Valor da Produção no Triênio 1970-72

Quantidades produzidas dos 21 produtos analisados; preços recebidos pelos agricultores e valor da produção, este com participação relativa e classificação dos produtos, são apresentados nos quadros 3, 4 e 5 referentes às três últimas safras, ou seja, 1969/70, 1970/71 e 1971/72. Como já assinalado, não há dúvida de que o comportamento da renda bruta, em cruzeiro de 1971, foi extremamente favorável no último triênio. Todavia, vale dizer que os resultados obtidos em 1971 e 1972 se comparam muito bem aos melhores de anos anteriores, quando deflacionados para 1969 e incluídos na série histórica do IEA. Assim, por exemplo, é voz corrente que depois do "pique" de 1965, quando o valor do produto agrícola somou 5,48 bilhões de cruzeiros de 1969 para os 21 produtos, a agricultura paulista entrou em um período de declínio de renda bruta até 1968, com alguma recuperação em 1969 e 1970 sem, contudo, repetir o seu melhor resultado. Pois bem, em valgo

res deflacionados para 1969 (Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas), a produção agrícola dos anos 1971 e 1972 foi, respectivamente, 5,49 bilhões e 6,35 bilhões de cruzeiros, níveis já superiores ao de 1965 e com novo recorde.

Área Cultivada, Rendimento e Produção no Período 1969-72

A área total em lavouras permaneceu praticamente estável nos três últimos anos. Os produtos alimentícios vegetais tiveram um comportamento bastante influenciado pela cultura do milho crescendo até 1971 e caindo em 1972 (safra 1971/72). As matérias primas para indústria cresceram sempre devido à soja e cana-de-açúcar. Os produtos de exportação destacam a influência da área em algodão, especialmente em 1970 quando essa cultura teve forte preferência dos agricultores paulistas. Outro aspecto interessante é a comparação entre produtos modernos e tradicionais: no primeiro caso, aumentando sempre por influência de laranja, soja e cana-de-açúcar; no segundo um nítido declínio, em boa parte explicado pelo arroz (quadro 6).

Observaram-se no período tendências gerais de crescimento de rendimento e produção, exceto para o ano ruim de 1971 (safra 1970/71).

Entre os índices de rendimento deve ser notado que o grupo dos produtos em transição apresentou sensível melhoria especialmente em 1972 (safra 1971/72) quando o milho alcançou os 2 mil quilos por hectare (quadro 6).

Por outro lado, o índice geral do volume de produção, com um crescimento de 25% em relação ao período-base 1962-66, é evidência favorável em termos de crescimento do setor (quadro 7).

QUADRO 1. - Valor da Produção de 21 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, 1971 e 1972

Produto	Quantidade (1.000t)		Preço Cr\$/unidade		Valor Corrente Cr\$ 1.000,00		Valor Real Cr\$ 1.000,00
	1971	1972	1971	1972 ⁽¹⁾	1971	1972 ⁽¹⁾	1972 ⁽²⁾
Café beneficiado	606,0	540,0	135,00	210,00/sc60kg	1.363.500	1.890.000	1.633.635
Carne bovina	440,0	524,0	43,00	53,50	1.261.348	1.858.951	1.615.342
Cana	38.300,0	44.200,0	24,50	29,17/t	938.350	1.289.314	1.114.360
Leite (milhões de litros)	1.711,0	1.700,0	0,391	0,47/l	669.001	799.000	690.579
Milho	2.760,0	3.000,0	14,30	16,80/sc60kg	657.708	840.000	726.016
Algodão em caroço	668,0	660,0	14,25	17,50	634.600	770.022	666.553
Ovos (milhões de dúzias)	345,0	340,0	1,39	1,60/dz	479.550	544.000	470.182
Amendoim	637,6	645,0	15,28	15,00/sc25kg	389.640	387.000	334.486
Laranja	1.640,0	2.428,0	6,30	6,30/cx40kg	289.800	382.410	330.519
Arroz	348,0	660,0	41,80	48,00/sc60kg	242.452	528.000	456.353
Mandioca	1.630,0	1.750,0	98,00	146,40/t	169.740	256.200	221.438
Batata	438,0	420,0	21,96	32,00/sc60kg	160.308	223.986	193.592
Tomate	478,8	488,0	327,04	574,50/t	156.587	280.356	242.313
Carne Suína	488,6	57,0	34,00	45,50	200.830	172.898	149.436
Frijão	138,0	123,0	58,08	74,00/sc60kg	133.516	161.696	131.111
Banana	427,2	462,0	128,00	120,00/t	64.682	55.440	47.917
Soja	93,6	222,0	32,00	36,00/sc60kg	49.917	133.200	115.126
Cebola	54,0	66,0	29,00	40,00/sc45kg	34.798	58.667	50.706
Mamona	62,6	66,0	25,50	42,50/sc50kg	26.775	62.700	64.192
Casulo	2,5	3,2	6,96	8,15/kg	14.900	26.080	22.541
Chá verde	20,0	19,3	0,36	0,47/kg	7.120	8.878	7.673
Valor Total da Produção					7.925.123	10.728.798	9.272.946
Valor Total da Produção Sem Café					6.561.623	8.838.798	7.639.410
Valor Total da Produção Vegetal					6.299.494	7.317.069	6.324.855
Valor Total da Produção Vegetal Sem Café					3.935.994	5.427.869	4.691.330
Valor Total da Produção Animal					2.625.629	3.410.929	2.948.080
Estimativa Crescimento Real do Valor da Produção (1972/1971)							17,0%
Estimativa Crescimento do Índice Geral de Volume Produzido (1972/1971)							6,8%
Estimativa do Crescimento do Índice Geral de Volume Produzido Sem Café (1972/1971)							10,7%

(1) Estimativa preliminar;

(2) Admitindo inflação de 18,7% em 1972; Índice de Disponibilidade Interna da F.G.V.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 2. - Variação Percentual da Produção, Preço e Valor entre as Safras de 1971/72 e 1970/71. Porcentagem e Posto dos 21 Principais Produtos da Agricultura Paulista. Estimativa

Produto	Produção 72/71		Preço 72/71		Valor 72/71		Porcentagem		Posto	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	71	72	71	72
Arroz	89,7	14,8	- 0,8	117,8	88,2	3,06	4,92	109	89	
Banana	8,1	- 6,2	-19,0	1,4	-12,4	0,69	0,52	169	199	
Batata	- 4,1	45,7	25,9	39,7	20,8	2,02	2,09	129	139	
Cebola	22,2	37,9	19,2	68,6	45,7	0,44	0,55	189	189	
Feijão	-10,9	27,5	10,2	13,6	- 1,8	1,68	1,41	159	159	
Laranja	32,0	0,0	-13,6	32,0	14,1	3,66	3,56	99	109	
Milho	8,7	17,5	1,6	27,7	10,4	8,30	7,83	59	49	
Tomate	1,9	75,7	51,8	79,0	54,7	1,98	2,61	149	119	
Amendoim	1,2	- 1,8	-15,2	- 0,7	-14,2	4,92	3,61	89	99	
Cana	15,4	19,1	2,9	37,4	18,8	11,84	12,02	39	39	
Casulo	28,0	36,7	18,2	75,0	51,3	0,19	0,24	209	209	
Mamona	25,7	86,3	61,0	134,2	102,4	0,34	0,58	199	179	
Mandioca	7,4	49,4	29,1	60,4	38,6	2,02	2,39	139	129	
Soja	137,2	12,5	- 2,8	166,8	130,6	0,63	1,24	179	169	
Algodão	- 1,2	22,8	6,1	21,3	4,9	8,01	7,18	69	69	
Cafê	-10,9	55,6	34,4	38,6	19,8	17,20	17,62	19	19	
Chã	- 3,5	29,2	11,7	24,7	7,8	0,09	0,08	219	219	
Bovinos	19,1	24,4	7,5	48,2	28,1	15,92	17,42	29	29	
Leite	- 0,6	20,2	3,9	19,4	3,2	8,44	7,45	49	59	
Ovos	- 2,3	15,1	- 0,5	13,4	- 2,0	6,05	5,07	79	79	
Suínos	-35,7	33,8	15,7	-13,9	-25,6	2,53	1,61	119	149	
Culturas	-	-	-	38,1	19,3	66,87	68,21	-	-	
Pecuária	-	-	-	29,9	12,3	33,13	31,79	-	-	
Total	-	-	-	35,4	17,0	100,00	100,00	-	-	
Total S/Cafê	-	-	-	34,7	16,4	82,80	82,38	-	-	

(1) Preços correntes.

(2) Preços deflacionados, admitindo 15,7% de inflação em 1972.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 3. - Valor da Produção Agrícola em São Paulo, Porcentagem e Posto
- Safra 1969/70 - Final

Produto	Produção 1000 t	Preço Cr\$/t	Valor Cr\$ 1.000,00		%	Posto
			Corrente	Real (1)		
Arroz	780,0	361,67	282.103,00	339.308,00	4,86	89
Banana	459,2	95,02	43.633,00	52.482,00	0,75	169
Batata	421,8	344,83	145.449,00	174.946,00	2,50	139
Cebola	65,1	361,11	23.508,00	28.276,00	0,40	199
Feijão	139,8	787,17	110.046,00	132.363,00	1,90	149
Laranja	1.774,0	113,25	200.906,00	241.654,00	3,47	109
Milho	2.820,0	187,67	529.229,00	636.559,00	9,12	59
Tomate	440,4	376,57	165.841,00	149.470,00	2,86	129
Amendoim	620,0	414,40	256.928,00	309.032,00	4,43	99
Cana	42.500,0	20,03	851.275,00	1.023.825,00	14,67	19
Casulo	2,2	5.230,00	11.506,00	13.839,00	0,20	209
Mamona	62,0	430,00	26.660,00	32.066,00	0,46	189
Mandioca	1.755,0	41,00	71.955,00	86.539,00	1,24	159
Soja	97,8	422,50	41.321,00	49.700,00	0,71	179
Algodão	757,3	630,67	477.606,00	574.276,00	8,23	69
Cafê	258,0	2.426,33	625.993,00	753.001,00	10,79	39
Chã	17,4	300,00	5.220,00	6.279,00	0,09	219
Bovinos	415,0	2.042,67	847.708,00	1.019.614,00	14,61	29
Leite(2)	1.689,0	0,325	548.925,00	660.399,00	9,46	49
Ovos(3)	330,0	1,030	339.900,00	408.870,00	5,86	79
Suínos	99,7	1.982,67	197.772,00	237.758,00	3,41	119
Culturas			3.857.773,00	4.639.776,00	66,47	-
Pecuária			1.945.811,00	2.340.480,00	33,53	-
Total			5.803.584,00	6.980.256,00	100,00	-
Total s/Cafê			5.177.591,00	6.227.255,00	89,21	-

(1) Em Cr\$ de 1971, através do Índice "2" da F.G.V..

(2) Em milhões de litros e Cr\$/1000 litros.

(3) Em milhões de dúzias e Cr\$/1000 dúzias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Valor da Produção Agrícola em São Paulo, Porcentagem e Posto - Safra 1970/71 - Final

Produto	Produção 1000t	Preço Cr\$/t	Valor Cr\$ 1.000,00	%	Posto
Arroz	348,0	696,70	242.452,00	3,06	109
Banana	427,2	128,00	54.682,00	0,69	169
Batata	438,0	366,00	160.308,00	2,02	129
Cebola	54,0	644,40	34.798,00	0,44	189
Feijão	138,0	967,50	133.515,00	1,68	159
Laranja	1.840,0	157,50	289.800,00	3,66	99
Milho	2.760,0	238,30	657.708,00	8,30	59
Tomate	478,8	327,04	156.587,00	1,98	149
Amendoim	637,5	611,20	389.640,00	4,92	89
Cana	38.300,0	24,50	938.350,00	11,84	39
Casulo	2,5	5.960,00	14.900,00	0,19	209
Mamona	52,5	510,00	26.775,00	0,34	199
Mandioca	1.630,0	98,00	159.740,00	2,02	139
Soja	93,6	533,30	49.917,00	0,63	179
Algodão	668,0	950,00	634.600,00	8,01	69
Cafê	606,0	2.250,00	1.363.500,00	17,20	19
Chã	20,0	356,00	7.120,00	0,09	219
Bovinos	440,0	2.866,70	1.261.348,00	15,92	29
Leite (1)	1.711,0	391,00	669.001,00	8,44	49
Ovos (2)	345,0	1.390,00	479.550,00	6,05	79
Suínos	88,6	2.266,70	200.830,00	2,53	119
Culturas	-	-	5.299.494,00	66,87	-
Pecuária	-	-	2.625.629,00	33,13	-
Total	-	-	7.925.123,00	100,00	-
Total sem café	-	-	6.561.623,00	82,80	-

(1) Milhões de litros e Cr\$/mil litros.

(2) Milhões de dúzias e Cr\$/mil dúzias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Valor da Produção Agrícola em São Paulo, Porcentagem e Posto -
- Safra 1971/72 - Estimativa

Produto	Produção 1000t	Preço ⁽¹⁾ Cr\$/t	Valor - Cr\$1.000,00		%	Posto
			Corrente ⁽¹⁾	Real ⁽²⁾		
Arroz	660,0	800,00	528.000,00	456.353,00	4,92	89
Banana	462,0	120,00	55.440,00	47.917,00	0,52	199
Batata	420,0	533,30	223.986,00	193.592,00	2,09	139
Cebola	66,0	888,90	58.667,00	50.706,00	0,55	189
Feijão	123,0	1.233,30	151.696,00	131.111,00	1,41	159
Laranja	2.428,0	157,50	382.410,00	330.519,00	3,56	109
Milho	3.000,0	280,00	840.000,00	726.016,00	7,83	49
Tomate	488,0	574,50	280.356,00	242.313,00	2,61	119
Amendoim	645,0	600,00	387.000,00	334.486,00	3,61	99
Cana	44.200,0	29,17	1.289.314,00	1.114.360,00	12,02	39
Casulo	3,2	8.150,00	26.080,00	22.541,00	0,24	209
Mamona	66,0	950,00	62.700,00	54.192,00	0,58	179
Mandioca	1.750,0	146,40	256.200,00	221.435,00	2,39	129
Soja	222,0	600,00	133.200,00	115.125,00	1,24	169
Algodão	660,0	1.166,70	770.022,00	665.553,00	7,18	69
Café	540,0	3.500,00	1.890.000,00	1.633.535,00	17,62	19
Chá	19,3	460,00	8.878,00	7.673,00	0,08	219
Bovinos	524,0	3.566,70	1.868.951,00	1.615.342,00	17,42	29
Leite ⁽³⁾	1.700,0	470,00	799.000,00	690.579,00	7,45	59
Ovos ⁽⁴⁾	340,0	1.600,00	544.000,00	470.182,00	5,07	79
Suínos	57,0	3.033,30	172.898,00	149.436,00	1,61	149
Culturas	-	-	7.317.869,00	6.324.865,00	68,21	-
Pecuária	-	-	3.410.929,00	2.948.080,00	31,79	-
Total	-	-	10.728.798,00	9.272.945,00	100,00	-
Total s/Café	-	-	8.838.798,00	7.639.410,00	82,38	-

(1) Estimativa.

(2) Deflacionado, admitindo 15,7% de inflação em 1972.

(3) Em milhões de litros e Cr\$/1000 litros.

(4) Em milhões de dúzias e Cr\$/1000 dúzias.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 6. - Índices de Área e Rendimento das Principais Culturas de São Paulo, por Grupo, de 1969 e 1972

Grupo	Número de Produtos	Índices de Área				Índices de Rendimento			
		1969	1970	1971	1972	1969	1970	1971	1972
(1) - Lavouras	16	91	100	103	101	88	110	93	107
(2) - Lavouras S/Café	15	84	105	109	105	87	110	93	107
(3) - Produtos Alimentícios Vegetais	8	90	97	102	94	90	112	95	114
(4) - Matéria-Prima p/Indústria	5	110	117	127	130	88	110	92	106
(5) - Produtos de Exportação	3	76	93	88	89	134	92	127	116
(6) - Produtos Tradicionais	3	81	73	65	60	76	124	77	132
(7) - Produtos de Transição	7	89	95	104	98	97	110	107	117
(8) - Produtos Modernos	6	107	142	143	151	87	109	92	106

(1) Inclui os 16 principais produtos vegetais: some dos grupos (3), (4) e (5).

(2) 16 produtos sem café.

(3) Inclui: Arroz, Banana, Batata, Cebola, Feijão, Laranja, Milho e Tomate.

(4) Inclui: Amendoim, Cana, Mamona, Mandioca e Soja.

(5) Inclui: Algodão, Café e Chá.

(6) Inclui: Arroz, Feijão e Mamona.

(7) Inclui: Amendoim, Banana, Café, Cebola, Chá, Mandioca e Milho.

(8) Inclui: Algodão, Cana, Batata, Laranja, Soja e Tomate.

OBS:- Índices de rendimento construídos pelo método de Paasche, considerando como rendimento base o do período 1962-66 e ponderado pela área do ano considerado.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 7. - Índices de Volume Produzido e Variações Ocorridas nas Safres de 1968/69 e 1971/72, no Estado de São Paulo

Grupo	Número de Produtos	Índice				Variação Percentual		
		1969	1970	1971	1972	70/69	71/70	72/71
(0) - Geral	21	98	113	117	125	15,3	3,5	6,8
(1) - Produtos Alimentícios Vegetais	8	84	117	101	120	39,3	- 13,7	18,8
(2) - Matéria-Prima para Indústria	6	85	131	121	140	37,8	- 7,6	15,7
(3) - Produtos de Exportação	3	101	65	130	120	- 15,8	52,8	- 7,7
(4) - Alimentos de Origem Animal	4	112	115	118	122	- 2,7	2,6	3,4
(5) - Produtos Tradicionais	6	86	102	92	104	8,3	- 9,8	13,0
(6) - Produtos de Transição	7	88	83	126	124	4,5	35,5	- 1,8
(7) - Produtos Modernos	8	109	141	134	148	29,4	5,0	10,5
(8) - Produtos Vegetais (incluindo Casulo)	17	89	112	116	126	20,4	3,6	8,6
(9) - Lavouras	16	82	112	116	126	21,7	3,8	8,6
(10) - Produtos Vegetais Sem Café	16	83	123	110	126	32,3	- 10,6	14,6
(11) - Produtos Vegetais Sem Cana, Mandioca e Café	14	84	118	106	121	26,6	- 10,9	14,2
(12) - Produtos Alimentícios	12	88	116	110	121	17,2	- 5,2	10,0
(13) - Produtos Alimentícios Vegetais Sem Milho	7	87	113	92	114	28,8	- 18,6	23,8
(14) - Matéria-Prima Para Indústria com Milho	7	90	129	122	138	49,3	- 5,4	13,1
(15) - Geral Sem Café	20	100	120	112	124	20,0	- 8,7	10,7

(1) Produtos Alimentícios Vegetais - 8 Produtos: Arroz, Banana, Batata, Cebola, Feijão, Laranja, Milho e Tomate.

(2) Matéria-Prima Para Indústria - 6 Produtos: Amendoim, Cana, Casulo, Mamona, Mandioca e Soja.

(3) Produtos de Exportação - 3 Produtos: Algodão, Café e Chá.

(4) Produtos de Origem Animal - 4 Produtos: Bovinos, Leite, Ovos e Suínos.

(5) Produtos Tradicionais - 6 Produtos: Arroz, Feijão, Mamona, Bovinos, Leite e Suínos.

(6) Produtos de Transição - 7 Produtos: Amendoim, Banana, Café, Cebola, Chá, Mandioca e Milho.

(7) Produtos Modernos - 8 Produtos: Algodão, Cana, Casulo, Batata, Laranja, Ovos, Soja e Tomate.

(8) Produtos Vegetais - 17 Produtos: Composto dos grupos (1), (2) e (3).

(9) Lavouras - 16 Produtos: Grupo (8) menos casulo.

(10) Produtos Vegetais Sem Café - 16 Produtos: Grupo (8) menos Café.

(11) Produtos Vegetais Sem Cana, Mandioca e Café - 14 Produtos: Grupo (8) menos Cana, Mandioca e Café.

(12) Produtos Alimentícios - 12 Produtos: Composto dos grupos (1) e (4).

(13) Produtos Alimentícios Vegetais Sem Milho - 7 Produtos: Grupo (1) menos Milho.

(14) Matéria Prima Para Indústria Com Milho - 7 Produtos: grupo (2) Mais Milho.

(15) Geral Sem Café - 20 Produtos: Grupo (0) Menos Café.

OBS:- Índice Calculado pelo método de Laspeyres, base de ponderação e comparação no quinquênio 1962-66.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

Mercados de Produtos

Café

O setor cafeeiro, no que diz respeito ao comércio internacional, caracterizou-se por negociações entre os países exportadores, visando estabelecer uma estratégia conjunta com relação aos preços mundiais do café. O controle da oferta do produto no mercado internacional elevaria a receita das exportações, mediante a rejeição de venda de contingentes adicionais destinados a cada uma das nações pela OIC. Assim é que os entendimentos iniciados em Bogotá e configurados em abril pelo chamado Acordo de Genebra vieram a culminar com a suspensão do Acordo Internacional do Café, em Londres, no dia 11 de dezembro.

O mais importante acontecimento foi a impossibilidade dos 41 membros consumidores e 21 produtores do Acordo Internacional determinarem quotas de exportação e preços que permitissem a fixação das quotas para os três trimestres restantes do ano cafeeiro 1972/73.

Conquanto a maioria das reações sobre a questão tenha sido otimista, poderá demorar algum tempo até que se saiba com segurança se a quebra dos controles na comercialização do café, segundo as normas AIC, resultará em preços maiores ou menores. De qualquer forma, os países produtores têm demonstrado geral convicção de que há perspectivas de relativa escassez e de que há viabilidade na idéia de controle de oferta, através de acordo entre principais exportadores. Acresce que, em setembro de 1973, poderá ocorrer a restauração do AIC, já que não foi excluída a hipótese de sua continuidade a partir desse data pelos países-membros.

As cotações no disponível em Nova Iorque mantiveram-se a ní-

veis superiores aos do ano anterior, atingindo um máximo em julho, de 61,50 centavos de dólar por libra peso para o Santos 4, como consequência das geadas e das medidas conjuntas dos países produtores. Os preços indicativos da OIC para os Arábicos Não Despolpados, que estavam a nível de 44,25 centavos por libra em dezembro de 1971, atingiram 59,00 centavos em dezembro último. As exportações brasileiras que atingiram 18,4 milhões de sacas no ano anterior com o valor de 822 milhões de dólares, deverão alcançar 19,2 milhões de sacas, em 1972, segundo estimativas preliminares divulgadas pelo IBC, no valor de 1 bilhão de dólares:

No âmbito interno, as perspectivas de relativa escassez de produção nortearam esforços governamentais e privados. A safra 1970/71 foi a menor ocorrida no Brasil nos últimos anos, atingindo a produção registrada apenas 10.708 mil sacas beneficiadas; e safra 1971/72 estimada em 25.093 mil sacas pelo IBC. Já a produção 1972/73 deverá ser bastante diminuída pelas geadas ocorridas no Paraná e outros fatores.

Os preços recebidos pelos cafeicultores em São Paulo, segundo o IEA, evoluíram de maneira favorável quando comparados aos níveis de 1971. Assim é que o preço médio em janeiro do ano passado foi calculado em Cr\$ 138,12 por saca beneficiada de 80 quilos, baixando para Cr\$ 132,16 em dezembro. Em 1972, o preço em janeiro foi de Cr\$139,14 evoluindo para um máximo de Cr\$ 222,07 em agosto e Cr\$ 218,61 em dezembro.

Um dos fatos marcantes da cafeicultura no âmbito interno foi, sem dúvida, o início do Plano Trienal e Renovação e Revigoreamento, objetivando o plantio de 600 milhões de cafeeiros, para o que se proporcionam empréstimos e juros nominais baixos ou nulos, no caso de aquisição de defensivos e equipamentos de combate a ferrugem.

Segundo informes preliminares, a meta para o primeiro ano

de plantio (200 milhões de cafeeiros) será amplamente superada. No que diz respeito a ferrugem, os governos federal e estadual empenharam-se na concessão das facilidades creditícias para a aquisição de fungistáticos e equipamentos, na pesquisa de novos produtos e variedades resistentes e na ampla divulgação de orientação técnica de combate junto aos produtores de café.

Carne

A carne bovina voltou a ser tabelada no varejo (pela 1ª vez, desde 1970) no período de entre-safra. Todavia, através de artifícios comerciais esse tabelamento não foi rigorosamente obedecido.

Continua se verificando grande entusiasmo no setor, da produção, tanto assim que tem diminuído o abate de fêmeas em consequência da valorização dos bezerros.

O preço médio, no Estado, no período de entre-safra (agosto a dezembro) foi em torno de Cr\$ 57,00 por arroba, conforme se previra no prognóstico.

Embora, ainda não se disponha do volume total anual de exportação por Santos, o volume exportado em 1972 até o momento já supera a aquele registrado durante todo ano anterior.

Cana-de-açúcar

Primeiramente a produção brasileira para 1972/73 foi estabelecida em 96,5 milhões de sacas e depois alterada para 100 milhões de sacas. Isto ocorreu principalmente devido à demanda do mercado inter-

nacional e aos preços que aí vêm vigorando.

O Estado de São Paulo, primeiro produtor brasileiro, até 30/11/1972 produziu 45,3 milhões de sacas, sendo 34,9 de açúcar cristal e 10,4 de açúcar demerara. Desto total, na mesma data, haviam 23,6 milhões de sacas de cristal e 800 mil de demerara em estoques. Deve-se também ressaltar que foi autorizado, para o Estado de São Paulo, a exportação de açúcar cristal.

A exportação de açúcar pelo Porto de Santos de janeiro a novembro de 1972 atingiu quase 1 milhão e 100 mil toneladas, com um aumento relativo a mesma época do ano anterior de ordem de 284%. Em 1971, para o mesmo período, a exportação foi de 286 mil toneladas.

Milho

Apesar da área plantada em 1971/72 ter sido 11% menor que a 1970/71, o rendimento obtido (2000kg/ha) em 1972 foi recorde, resultando em um aumento de 8% na produção no Estado de São Paulo.

Os preços reais recebidos pelos produtores no período mais forte da safra (maio a agosto) foram inferiores aos de 1971.

Em certas regiões, a maior rentabilidade econômica de cultura de soja pressionou a redução na área dedicada à cultura de milho. Conforme a 2a. previsão da safra 1972/73 estima-se uma redução de 8,7% na área plantada de milho.

Com a previsão de menor safra para 1973 houve uma rápida elevação nos preços do mercado interno de setembro a dezembro de 1972, principalmente pela pressão da demanda interna (indústria de rações).

A recente elevação do preço do milho no mercado internacional poderá ativar a exportação (CIF Rotterdam US\$ 71,5 a US\$ 84,5 de 1 a 22 de dezembro) em 1973.

Mesmo que se repita em 1973 o rendimento recorde de 1972 a produção não alcançará a estimativa moderada do IEA: 2.883 mil toneladas.

Leite

Houve crise estacional no abastecimento do produto. No período de julho a novembro de 1972, ocorreu uma queda de 3,3% no volume distribuído na Grande São Paulo, em relação ao mesmo período de 1971. Isto, em consequência dos preços em vigor não terem acionado suficientemente o setor da produção para acompanhar o crescimento de demanda - tanto na forma "in natura", como industrial.

A produção de 1972 (1.700 milhões de litros) foi praticamente igual a do ano anterior.

Algodão

Pela estimativa final do IEA, a produção de algodão em caroço no Estado foi 660 mil toneladas, inferior em 1,2% à safra anterior (668 mil t), apesar do aumento da área da ordem de 4,1%. Entretanto, as estatísticas de entradas do produto nas máquinas de beneficiamento referentes à produção do Estado apontavam 645 mil toneladas.

Assim, registrou-se mais uma vez baixo rendimento agrícola na cultura, que por três anos consecutivos vem obtendo produtividades

ao redor de 1.000 a 1.100 quilos por hectare.

Com relação aos preços no mercado internacional, registrou-se a partir de janeiro de 1972 a inversão na tendência de elevação que vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 1970. A queda de preços de janeiro a meados de setembro de 1972 foi da ordem de 22%. A partir de setembro ocorreu nova reação e o preço recuperou aproximadamente 12%, até fins de novembro, diminuindo a perda de 22 para 10%.

O comportamento de preço interno em 1972 acompanhou as tendências observadas no mercado internacional.

Para 1973, já se pode afirmar que existe uma redução drástica de área de plantio, de aproximadamente 30% em São Paulo. Quanto aos preços internacionais existem indícios de que não alcançarão os altos níveis de janeiro de 1972, porém, serão superiores aos níveis de setembro do ano anterior.

Arroz

Em 1972 a produção brasileira de arroz foi, segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, superior a de 1971, porém com a inexistência de estoques do produto, no final do ano houve a necessidade de importação para estabilização dos preços que estavam em alta.

Produção Brasileira de Arroz

1970	8.315.500 t
1971	5.079.000 t
1972	5.745.000 t

O comportamento da produção paulista nestas últimas safras

foi semelhante ao verificado no Brasil, porém a queda de produção em 1971 foi bem mais acentuada.

Produção de Arroz em Casca - Estado de São Paulo

1970	780.000 t
1971	348.000 t
1972	660.000 t

Face a menor produção nestes dois últimos anos, o que se agravou com o término dos estoques, os preços a partir de janeiro de 1971 foram aumentando constantemente, somente nos meses de março a junho de 1972 apresentaram quedas, porém a partir de julho iniciaram nova alta.

Esperava-se que com os preços recebidos pelos produtores em 1972, houvesse um sensível acréscimo na área plantada para a atual safra, porém o 2º Levantamento sugere área semelhante à anterior. Até o momento as perspectivas são favoráveis para a cultura.

Amendoim

O ano agrícola 1971/72 apresentou características bastante heterogêneas; assim, na safra das águas ocorreram aumentos em área plantada (3%), produtividade (11%) e na produção (18%). A comercialização apresentou problemas, com preços baixos em virtude da má qualidade do produto e também pela queda do preço internacional do óleo de amendoim, embora as cotações para amendoim em grão (de boa qualidade) se mantivessem firmes.

Essa situação refletiu-se na safra da seca que acusou diminuição na área plantada (-5%) em relação à respectiva anterior e na

produção (-26%). Entretanto, o mercado internacional para óleo de amendoim voltou a apresentar elevação de preços enquanto mantinham-se firmes as cotações dos demais produtos.

Conseqüentemente, os preços pagos aos produtores no interior passaram a elevar-se até ao final do ano, com uma diferença de aproximadamente Cr\$ 5,00/saca entre os valores mensais máximos e mínimos.

Na exportação verificou-se um aumento de 106% para o amendoim sem casca (31 mil t.); de 19% para o amendoim com casca (22 mil t.), de 11% para o óleo de amendoim (56 mil t.) e redução de 41% para o farelo (95 mil t.).

Finalmente, para 1972/73 as estimativas de redução em área plantada (42%) e produção (36%) do amendoim das águas deverão atingir índices de baixa mais acentuada que aquelas apontadas pelo prognóstico.

Laranja

A produção apresentou significativo aumento de 32% em relação à safra anterior, enquanto o rendimento registrou aumento de 11%. Também a área plantada sofreu acréscimo de 18%, resultando em uma estimativa de 50,2 milhões de pés, entre os quais 15,5 milhões ainda não entraram em produção.

A exportação de fruta fresca voltou a aumentar (5%) em relação a 1971, atingindo a 3,9 milhões de caixas-padrão (20kg).

Como esperado, também a exportação de suco concentrado sofreu significativo aumento da ordem de 30%, atingindo aproximadamente 90 mil toneladas (peso líquido), o que se constituiu em recorde absoluto desde a implantação da indústria cítrica. Registre-se ainda um

crescimento das exportações de outros subprodutos de laranja, tais como: farelos de citros e óleo essencial, permitindo que o setor englobadamente tenha carreado um volume de divisas estimado em 45 milhões de dólares.

Tomate

O abastecimento de tomate no mercado de São Paulo situou-se em volume superior ao ano anterior. As altas sofridas durante os meses de setembro a novembro foram reflexo da retração da oferta causada pelas geadas de julho e agosto que afetaram sensivelmente as culturas do sul do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

A produção de tomate para uso industrial sofreu uma redução de 20%, ocasionando a concorrência de compra entre as fábricas, o que elevou os preços de Cr\$ 0,16 para Cr\$ 0,28 por quilo durante a safra.

Em 1973, deverá entrar em vigor um convênio entre produtores e industriais, com adoção de novo modelo de contrato de comercialização da safra, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura. Espera-se com isso atingir o mercado internacional de derivados de tomate, cuja potencialidade é bastante grande e onde o Brasil poderá ter boa participação.

Feijão

Nos últimos três anos declinou a produção brasileira de feijão, conforme as estimativas do Ministério da Agricultura.

Produção Brasileira de Feijão

1970	2.211.449 t
1971	2.100.000 t
1972	2.000.000 t

A produção paulista acompanhou a tendência da produção brasileira.

Produção de Feijão no Estado de São Paulo

1970	139.800 t
1971	138.000 t
1972	123.000 t

Face a esta menor produção, os preços estão se elevando gradativamente, o que juntamente com a maior ênfase dada pela Secretaria da Agricultura para a presente safra de 1972/73, veio ocasionar um aumento na área plantada atual (das águas) aproximadamente de 9%. A última estimativa de novembro é de 60 mil toneladas para o feijão das águas. Todavia, notícias das regiões produtoras dão conta de uma quebra na produção.

Soja

Além dos significativos aumentos registrados em São Paulo na área plantada (45%), na produtividade (63%) e na produção (137%) pode-se apontar como especial característica do ano de 1972 a significativa exportação de soja em grão da ordem de 155 mil toneladas, o que não ocorria anteriormente, e do óleo de soja (218 t).

Ao contrário, a exportação de farelo de soja apresentou decréscimo da ordem de 37% (69 mil t).

Para esta cultura o prognóstico de aumento na área de plantio deverá ser superado em muito, acusando a 2a. estimativa um aumento de 58%, é bastante provável alcançar-se ou mesmo superar-se a estimativa otimista de 278 mil toneladas do produto para 1973.

Ovos e Aves

Em 1972, os preços reais de ovos foram praticamente iguais aos do ano anterior. Na análise desses preços, destaca-se a elevação verificada no período de julho-setembro em consequência da redução na oferta de carne bovina.

Com relação a produção, verificou-se redução de apenas 2%, não obstante ter-se registrado abandono da atividade por alguns empresários. Esse comportamento foi fruto de um índice maior de postura obtido através da vacinação contra o mal de Marek.

No setor de aves (frangos) em 1972, observou-se a estabilidade prevista durante o primeiro semestre. No segundo semestre, quando da intervenção governamental no mercado de carne bovina, registrou-se uma alta na cotação do frango de corte. Mesmo assim, os preços reais em 1972 foram apenas ligeiramente superiores aos do ano anterior.

No comportamento do preço de rações, pode-se observar uma elevação substancial no último trimestre, condicionado principalmente a alta verificada nos preços de milho e concentrados protéicos.

Quanto aos preços de pintos de um dia verificou-se um aumento médio de 18% em relação ao ano anterior, para as linhagens de postura e apenas 8% para as linhagens de corte.

Mercados de Fatores

As estatísticas disponíveis sobre o uso de fatores de produção destacam um crescimento acelerado principalmente em dois dos insumos modernos: fertilizantes e serviços do capital em maquinaria e equipamento.

Simultaneamente, o ano de 1972 registrou a continuação da tendência ascendente da curva dos salários na agricultura. Em cruzelro constante, o salário médio do trabalhador diarista residente passou de Cr\$ 3,87/dia, em 1969, para Cr\$ 4,58/dia em 1972, registrando assim 14,9% de aumento nesse período. Essa tendência iniciada em 1964 está, porém, longe de alcançar as proporções de bem-estar hoje reclamadas pelo trabalhador agrícola de nosso Estado.

Os dados de fertilizantes indicam que São Paulo já alcançou o uso médio de 90kg de fertilizantes/ha arável, portanto, comparando-se satisfatoriamente com diversos países desenvolvidos, inclusive os Estados Unidos. A evolução observada para as vendas de tratores e implementos resulta de uma demanda em rápida expansão; fenômeno semelhante ocorre com o emprego de calcário moído e sementes melhoradas.

A incorporação crescente desses fatores nas funções de produção agrícola pode ser principalmente explicada pelas respostas de nossos agricultores aos estímulos econômicos nos mercados de produtos. Porém, os esforços governamentais, através de diferentes instrumentos de política (crédito, preços, estímulos fiscais, assistência técnica, etc), certamente estão arrolados entre os seus fatores responsáveis.

Fertilizantes

Em 1972 as entradas de fertilizantes pelo Porto de Santos ti

veram notável acréscimo. No período jan/nov. tinham sido importados 1.972,5 mil toneladas, o que em relação ao mesmo período de 1971 significa um acréscimo de 36%. Já em setembro as importações deste ano eram praticamente iguais ao total importado em 1971. Desse total importado estima-se 1,3 milhões de toneladas o consumo aparente de São Paulo (quadro 8).

QUADRO 8. - Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, 1971-72
(em toneladas)

Mês	1972	1971	Variação Percentual
Janeiro	144.770,1	145.558,0	- 0,5
Fevereiro	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Março	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Abril	138.077,0	105.585,5	+ 30,8
Maio	116.488,0	79.282,8	+ 47,0
Junho	157.649,0	90.671,0	+ 73,9
Julho	201.385,0	186.410,5	+ 8,0
Agosto	296.084,0	156.266,0	+ 89,5
Setembro	197.231,3	165.870,4	+ 18,9
Outubro	285.859,5	239.374,6	+ 19,4
Novembro	173.410,3	152.771,7	+ 13,5
Dezembro	...	118.253,0	...
Acumulado Jan/Nov.	1.972.501,0	1.447.470,5	+ 36,3
Total anual	...	1.565.723,5	...

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

O comportamento dos preços de fertilizantes em São Paulo deu-se de maneira razoável ao longo de 1972. Como se observa no quadro 9, analisando o período de janeiro a novembro, o acréscimo foi de 15,2% a preços correntes. A estabilidade do preço deste importante insumo pode ser visualizada no índice real de preços.

QUADRO 9. - Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Janeiro a Novembro de 1972

(preços médios ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (jan*100)	
	Corrente	Real ⁽¹⁾	Corrente	Real
Janeiro	4.046,00	1.340,00	100,0	100,0
Fevereiro	4.067,00	1.320,00	100,5	98,5
Março	4.111,00	1.317,00	101,8	98,3
Abril	4.210,00	1.332,00	104,0	99,4
Maio	4.238,00	1.328,00	104,7	99,1
Junho	4.423,00	1.374,00	109,3	102,5
Julho	4.613,00	1.415,00	114,0	105,6
Agosto	4.503,00	1.360,00	111,3	101,5
Setembro	4.601,00	1.373,00	113,7	102,5
Outubro	4.629,00	1.369,00	114,4	102,2
Novembro	4.655,00	1.368,00 ⁽²⁾	115,1	102,1

⁽¹⁾ Corrigido pelo "Índice 2" da Fundação Getúlio Vargas - 1965/67 = 100.

⁽²⁾ Índice estimado.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Sementes

O quadro demonstrativo de vendas de sementes pela Secretaria

ria da Agricultura, em 1972, em comparação ao mesmo período de 1971, mostra acréscimos para soja, feijão, milho variedade e arroz, e diminuição para amendoim, algodão e milho híbrido. As variações observadas estão consistentes com os dados do 2º Levantamento IEA/CATI, em novembro de 1972. Os acréscimos substanciais observados na venda de sementes de soja e feijão são frutos de políticas desenvolvidas para o incremento de plantio das duas culturas, além do substancial aumento de disponibilidades dessas sementes em 1972 (quadro 10).

QUADRO 10. - Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura no Estado de São Paulo, 1971-72⁽¹⁾

Semente	1972	1971	Variação %
Algodão (sc30kg)	593.720	862.191	- 31,1
Amendoim (sc20kg)	75.726	114.540	- 33,8
Arroz (sc50kg)	89.485	72.638	+ 23,1
Feijão (sc50kg)	5.998	2.868	+ 109,1
Milho híbrido (sc50kg)	123.657	151.499	- 18,3
Milho variedade (sc50kg)	13.258	8.750	+ 51,5
Soja (sc50kg)	41.528	7.453	+ 457,2

⁽¹⁾ Sementes vendidas até 16/12/1971 e 15/12/1972.

Fonte: Seção de Sementes - DSM - DAS - CATI.

O comportamento dos preços de fertilizantes em São Paulo deu-se de maneira razoável ao longo de 1972. Como se observa no quadro 9, analisando o período de janeiro a novembro, o acréscimo foi de 15,2% a preços correntes. A estabilidade do preço deste importante insumo pode ser visualizada no índice real de preços.

QUADRO 9. - Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Janeiro a Novembro de 1972

(preços médios ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (jan=100)	
	Corrente	Real ⁽¹⁾	Corrente	Real
Janeiro	4.046,00	1.340,00	100,0	100,0
Fevereiro	4.067,00	1.320,00	100,5	98,5
Março	4.111,00	1.317,00	101,6	98,3
Abril	4.210,00	1.332,00	104,0	99,4
Maio	4.238,00	1.328,00	104,7	99,1
Junho	4.423,00	1.374,00	109,3	102,5
Julho	4.613,00	1.415,00	114,0	105,6
Agosto	4.503,00	1.360,00	111,3	101,5
Setembro	4.601,00	1.373,00	113,7	102,5
Outubro	4.629,00	1.369,00	114,4	102,2
Novembro	4.655,00	1.368,00 ⁽²⁾	115,1	102,1

(¹) Corrigido pelo "Índice 2" da Fundação Getúlio Vargas - 1965/67 = 100.

(²) Índice estimado.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Sementes

O quadro demonstrativo da venda de sementes pela Secretaria

ria da Agricultura, em 1972, em comparação ao mesmo período de 1971, mostra acréscimos para soja, feijão, milho variedade e arroz, e diminuição para amendoim, algodão e milho híbrido. As variações observadas estão consistentes com os dados do 2º Levantamento IEA/CATI, em novembro de 1972. Os acréscimos substanciais observados na venda de sementes de soja e feijão são frutos de políticas desenvolvidas para o incremento de plantio das duas culturas, além do substancial aumento de disponibilidades dessas sementes em 1972 (quadro 10).

QUADRO 10. - Venda de Sementes pela Secretaria de Agricultura no Estado de São Paulo, 1971-72⁽¹⁾

Semente	1972	1971	Variação %
Algodão (sc30kg)	593.720	862.191	- 31,1
Amendoim (sc20kg)	75.726	114.540	- 33,8
Arroz (sc50kg)	89.485	72.638	+ 23,1
Feijão (sc50kg)	5.998	2.868	+ 109,1
Milho híbrido (sc50kg)	123.657	151.499	- 18,3
Milho variedade (sc50kg)	13.259	8.750	+ 51,5
Soja (sc50kg)	41.529	7.453	+ 457,2

⁽¹⁾ Sementes vendidas até 16/12/1971 e 15/12/1972.

Fonte: Seção de Sementes - DSM - DAS - CATI.

Tratores

A produção nacional de tratores de 4 rodas voltou a registrar novo recorde: até novembro, com 26.663 unidades produzidas, já suplantava a produção total de 1971 (21.732) (quadro 11).

A venda de tratores de 4 rodas pela indústria atingiu 26.684 unidades no período de janeiro a novembro de 1972, contra 19.496 no mesmo período do ano anterior, o que representa um acréscimo de cerca de 37%. Apesar deste aumento substancial, determinados tipos continuam com demanda bem superior à oferta. É o caso específico do trator de bitola estreita, próprio para o combate à ferrugem do caféiro, para o qual os pedidos em carteiras estão com 1 a 2 meses de demora para entrega, dependendo da região (quadro 12).

O nosso Estado - com o maior índice de mecanização em agricultura - teria absorvido pelo menos 40% das vendas totais, significando 11.550 novas unidades adquiridas pelos agricultores para fins de reposição e aumento de capital. Isto, para uma primeira estimativa de vendas em dezembro último de 2.190 unidades.

QUADRO 11. - Produção de Tratores de Quatro Rodas no Brasil, 1971-1972

Tipo	1971	1972 ⁽¹⁾
Leve (até 50 HP)	6.898	8.623
Médio (51 a 74 HP)	10.787	12.428
Pesado (75 HP ou maior)	4.047	5.612
Total	21.732	26.663

⁽¹⁾ Produção acumulada de janeiro a novembro.
Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

QUADRO 12. - Venda de Tratores de Quatro Rodas no Brasil, 1971-72

Mês	1972	1971	Variação Percentual
Janeiro	1.672	1.119	+ 49,4
Fevereiro	1.878	1.063	+ 78,7
Março	2.300	1.119	+ 105,5
Abril	2.181	1.878	+ 15,2
Maio	2.377	1.847	+ 28,7
Junho	2.812	1.960	+ 43,5
Julho	2.441	2.133	+ 14,4
Agosto	2.803	2.256	+ 24,2
Setembro	2.928	1.702	+ 71,9
Outubro	3.445	2.422	+ 42,2
Novembro	1.869	1.998	- 8,5
Dezembro	...	2.236	...
Total acumulado até novembro	28.684	19.498	+ 36,9
Total anual	...	21.732	...